

Informe FUP

03.11.2015_ Greve dos petroleiros (SEGUNDA EDIÇÃO)

Petroleiros respondem à truculência da Petrobrás com novas adesões à greve

A greve dos petroleiros entrou nesta terça-feira, 03, em seu terceiro dia, com novas adesões dos trabalhadores. As ações truculentas dos gestores da Petrobrás para tentar desmobilizar a categoria está sendo respondida nas bases, com uma greve que se fortalece a cada instante. Segundo levantamento da FUP e de seus sindicatos, o impacto na produção é de pelo menos 450 mil barris diários de óleo.

Na Transpetro, os petroleiros dos terminais de Duque de Caxias, do Rio Grande do Sul, do Paraná e de Santa Catarina somaram-se ao movimento nesta terça. Nas refinarias e outras unidades operacionais, a greve também está sendo ampliada, com a adesão dos trabalhadores da manutenção e dos terceirizados, além do administrativo.

Nas refinarias de Duque de Caxias (Reduc), Minas Gerais (Regap), Paraná (Repar), Paulínia (Replan) e Mauá (Recap), os movimentos sociais realizaram atos de apoio aos petroleiros, com grande participação dos trabalhadores que retornaram do feriado e aderiram à greve, permanecendo de fora das unidades.

Os sindicatos seguem denunciando as ilegalidades cometidas pelas gerências, como a permanência nas refinarias, plataformas e terminais de equipes de contingências despreparadas, que colocam em risco a vida dos trabalhadores e a integridade das plantas. Na Bahia, a truculência da Gerência Geral da Rlam chegou ao ponto de mandar prender arbitrariamente o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás.

Terceiro dia de greve

Norte Fluminense - subiu para 45 o número de plataformas que aderiram à greve. Destas, 25 estão totalmente paradas, oito estão com restrição de produção e outras nove foram passadas para as equipes de contingência. O Terminal de Cabiúnas segue sem rendição de turno. O Parque de Carregamento do terminal foi ocupado nesta terça-feira pelos trabalhadores.

Bahia - Rlam e terminais da Transpetro permanecem sem troca de turno e tiveram nesta terça-feira a adesão dos trabalhadores do administrativo e terceirizados. Fafen segue parada e as unidades de termoeletrica e de usina de biocombustível estão sem rendição nos turnos. Nos campos de produção terrestre, alguns poços estão paralisados.

Espírito Santo - os trabalhadores do administrativo e terceirizados aderiram à greve no Terminal de Barra do Riacho, na Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), no Terminal Norte Capixaba (TNC) e no Terminal Aquaviário de Vitória, que está paralisado. Nas plataformas, a

greve segue com 100% de adesão na P-58 e P-57, que foram entregues às equipes de contingência, com forte impacto na produção.

Rio Grande do Norte - nas plataformas marítimas, a produção foi interrompida em 13 unidades. Nos campos terrestres, diversos poços e estações coletoras estão sendo fechados. No Polo de Guamaré, a unidade de processamento de gás opera com carga mínima. Estão paralisadas a estação de injeção de água e a unidade de produção de querosene de aviação. A Refinaria Clara Camarão também está com a produção parada e a usina termoelétrica de Assu foi entregue para a equipe de contingência.

Unificado de São Paulo - a Recap e na Replan, a greve segue com 100% de adesão dos trabalhadores do turno. Hoje pela manhã, os trabalhadores terceirizados e administrativo atrasaram em três horas a entrada, aderindo aos atos de apoio à greve, com participação dos movimentos sociais. Ambas as refinarias foram entregues para as equipes de contingência. Os trabalhadores da UTE de Mato Grosso também seguem firmes na greve, cortando a rendição do turno.

Duque de Caxias - os trabalhadores do Terminal de Campos Elíseos aderiram à greve nesta terça-feira, assim como parte do administrativo da Reduc e da Termoelétrica, que permanecem sem troca de turnos.

Minas Gerais - parte dos trabalhadores do administrativo e da manutenção da Regap e da Termoelétrica somou-se à greve. Não há troca de turnos nessas unidades.

Pernambuco e Paraíba - os trabalhadores do administrativo e terceirizados aderiram massivamente à greve no Terminal de Suape, que permanece sem troca de turno, assim como a Refinaria Abreu e Lima.

Amazonas - na Reman e nos Terminais de Coari e Solimões, os trabalhadores do administrativo e terceirizados somaram-se à greve. As unidades permanecem sem troca de turno.

Ceará - os trabalhadores do administrativo somaram-se à greve na Lubnor, que segue sem rendição de turno. Na TermoCeará, os petroleiros também aderiram 100% à greve. No Terminal de Pecém, a operação foi entregue para as equipes de contingência e os trabalhadores administrativo e da manutenção não entraram para trabalhar. No Terminal de Maracanaú, a adesão é de 90%. Na Usina de Biodiesel, os trabalhadores continuam impedidos de deixar a unidade, o que configura cárcere privado.

Rio Grande do Sul - os trabalhadores dos terminais da Transpetro (Tedut, Terig e Tenit) aderiram à greve nesta terça-feira. Na Refap, os trabalhadores do administrativo também somaram-se ao movimento, com 60% de adesão. Na Termoelétrica Sepé Tiaraju, os trabalhadores seguem sem trocas de turno, com adesão também de 60% do administrativo.

Paraná e Santa Catarina - nesta terça-feira, a greve foi ampliada com a entrada dos trabalhadores da Transpetro (Temirim/Guaramirim, Teguaçu/Biguaçu, Tejaí/Itajaí - estes em Santa Catarina - e Tepar/Paranaguá, no Paraná. Na Repar e na Usina do Xisto (SIX), não há troca de turno e as unidades seguem sendo mantidas por equipes de contingência. Na Fafen, a produção da unidade continua paralisada.

Direção Colegiada da FUP